

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Perversidade, Leviandade & Comp. . .

E' preciso que as instituições politicas d'um paiz estejam arregaçadamente identificadas com o sentir do povo; que o seu advento e os seus destinos assentem em bases d'uma solidez inabalavel e que o seu predomínio se tenha assignalado por uma verdadeira alicia da viver e progredir, para conseguirem triumphar dos ataques que tem soffrido a Republica Portuguesa! Só de longe em longe, na historia de todos os paizes, se encontrarão exemplos de uma tão requintada malvadez, como aquella de que está sendo victima a forma de governo que Portugal adoptou, no uso de um direito inviolavel e sagrado. Isto quanto á sanha verdadeiramente canibalesca com que a combatem os seus inimigos externos, todos aquelles cuja missão se reduz a uma guerra sem quartel a tudo quanto pelo mundo fóra representar possa uma probabilidade de triumpho das ideias novas sobre as ficções do passado.

Pegamos n'um jornal—a *Lucta* do dia 18 do corrente—que transcreve parte d'um artigo de qualquer diario do Brazil, e um fremito de indignação e de revolta nos sacode a alma. E' simplesmente assombroso o que alli se diz, pela ena requintada má fé, pelo espirito de baixa viuidicta que inspirou aquellas palavras, que são com certeza o reflexo da consciencia que as ditou—consciencia moldada no sentimento de mais refalsada perversidade.

Vejamoa. Diz o jornal do Rio de Janeiro, referindo-se ao nosso paiz:

«Revivem na nossa lembrança os horrores da Inquisição e dos mais horripilantes fastos da cruesa humana. Por menos sentimentaes que sejamos, revoltase em nós o intimo sentimento de piedade humana que, se não

somos o ultimo dos scelerados, dorme no fundo de cada um de nós.

Nas enfermarias d'essas imundas prisões de Lisboa, as quaes disputam ás pocilgas a sua imundicie, as mesmas ataduras servem em curativos diversos propagando a infecção e a morte. Em cubiculos angustos, lobregos, nojentos, aglomeram-se presas de diversas condições, misturando-se acietamente criminosos politicos com criminosos communs. A muitos amarram-lhes os braços para as costas e assim passam dias e dias. Não se lhes dá outro assento que o chão, nem um garfo com que comam, nem uma enxerga em que durmam, nem um vaso em que bebam. A nós têm os guardas, tirados da horivelmente celebre carbonaria, matado a pancadas. A outros, depois de os deixarem dias sem comer nem beber, dão-lhes beberagens envenenadas, ás quaes se atiram com a soffreguidão do ultimo gran da sede e que os matam».

Comparado com isto, só conhecemos a navalha de ponta e mola de qualquer bandido, oravando-se até ao cabo nas costas da sua victima.

Desviando porem os olhos do espectáculo hediondo que nos offerece a vileza de processos d'aquelles que lá de longe investem contra a Republica Portuguesa, para os fixarmos—no anoiado e ofegante desejo de em *nossa casa* encontrarmos um lenitivo, um refrigerio, um conforto para tanta malvadez—nas multiplas manifestações da nossa vida politica, a indignação e a revolta cedem o lugar a um comovido sentimento de commoção ao vermos que determinadas consciencias, irmãs da nossa pelo fervor com que sempre luctaram pelo advento da mesma ideia, profundamente abaladas pelo impulso das paixões, cegas pelo despeito que vai até ao cumulo da insanía, colaboram, ainda que involuntariamente,

com os nossos mais encarniçados e cruéis adversarios, fornecendo-lhes até as proprias armas e o veneno com que procuram aniquilar-nos.

Ignoramos o que um jornal republicano da opposição publicou ha dias, assignado pelo nome do seu director, que é ao mesmo tempo chefe de partido, mas da importancia e gravidade das suas palavras pode bem concluir-se pelo seguinte commentario, feito pelo *Noticiario de Vigo*, um dos jornaes hespanhoes que mais se tem evidenciado nos ataques á Republica Portuguesa:

«Não pode pois, a imprensa portuguesa dizer que em Hespanha se exagera a situação de Portugal negando-se falta de autoridade ao governo. Nenhum jornal hespanhol escreveu coisa semelhante ao que deixamos transcripto».

Nenhum jornal hespanhol escreveu coisa semelhante ao que deixamos transcripto!

Fixe bem o leitor a esmagadora significação d'estas palavras.

E nós perguntamos d'aqui a esse jornalista, que é ao mesmo tempo chefe de um dos actuaes partidos politicos, se no remanso do seu gabinete, a sós com a sua consciencia de antigo e valoroso soldado da Republica; liberto por momentos da companhia nefasta de duvidosos amigos e correligionarios; ou na quietude do lar, longe da atmosfera viciada que politicamente o subjugava e domina, não o assaltou por ventura a magoa cruciante do remorso, ao reconhecer, pela leitura d'aquelle periodo do jornal hespanhol, que n'um momento de desvario tão insensatamente havia colaborado com aquelles que se alugam para destruir precisamente aquella obra que constituiu, durante toda uma vida de abnegações e sacrificios, a sua mais cara e luminosa aspiração!

Alem d'estes dois elementos que tanto têm perturbado a marcha das ins-

tituições, ha ainda um outro—aquelles que, faltando-lhe a coragem para fallarem alto, lhes fazem comtudo todo o mal que podem, mentindo, disvirtuando e calunniando... em segredo. São como que o complemento d'uma firma—«Perversidade, Leviandade & C.»

Emfim. . .

A Republica Portuguesa é bem a forma de governo que concretisava, ao ser adoptada, as aspirações e o sentir d'um povo inteiro; a expressão legitima do vigoroso resurgir d'uma raça; o advento glorioso d'um grande causa de rehabilitação e de resgate. A Republica Portuguesa, é, emfim, bem a forma de governo que na hora anprema da lucta que lhe outorgou a palma da victoria, apenas deparou com um pueril armamento de resistencia, que mais lhe assinalava a justiça do triumpho e lhe garantin para todo o sempre a certeza do predomínio.

De contrario já teria succumbido, perante o esforço de inimigos que á custa de muita perversidade procuram aniquila-la, conjugado com a dedicação de amigos que, á força de lhe quere-rem... parecem apostados em perdê-la.

Antonio Guerreiro Junior.

Conferencia do dr. Brito Camacho

Confirmando a referencia que fizemos no nosso ultimo numero, realison-se com efeito na passado domingo, em Santarem, a conferencia do illustre director d'*A Lucta*, subordinada ao thema: *O problema portuguez*.

D'essa conferencia publicou aquelle nosso colega um desenvolvido extracto no seu numero de 3.ª feira, e por ahí se vê que—á parte um ou outro ponto de vista em desacordo com o nosso modo de pensar—o trabalho do dr. Brito Camacho foi na verdade elevado e brilhante, bem merecidos tendo sido os aplau-

ses que a assembleia lhe tributou.

O chefe da *União Republicana* concluiu assim a sua conferencia, segundo o extracto:

Faz apelo aos monarchicos, se ali os ha, para que se integrem na Republica, e aos republicanos pede que não sobreponham á Republica quaesquer interesses partidarios. Refere-se, é claro, aos republicanos que o são por sentimento patriotico, e não aos republicanos emotivos ou calculistas, aos que berram por toda a parte que esta Republica não é a que elles haviam sonhado. Mas isso o que prova?

Prova apenas que essa gente, a sonhar como acordada, não pensa senão em asneiras.

Por certo notaram os que o ouviram que nem uma só palavra disse da politica partidaria. E' que na hora presente o que mais o preocupa é a Republica, superior a todos os partidos, e exigindo de todos a maior dedicacão.

Quer isto dizer que não vale a pena tratar dos partidos?

De forma alguma. E' necessario que os partidos se organicem e se robustecam, sobretudo que se disciplinem, para bem servirem á Republica. E' necessario é que os bons cidadãos n'elles ingressem, que mais não seja para impedir que elles degenerem de partidos para oligarchias.

Tem um partido; mas cega-o tão pouco a paixão partidaria, vive tão fóra de preconceitos de seita, tão longe dos exclusivismos de escola que os homens honestos de todos os partidos os considera como seus correligionarios.

Muito bem. A Republica acima de tudo.

O escalracho jesuitico

Não ha duvida: A sociedade portuguesa não ficou limpa da acção jesuitica com o gesto resolutivo e firme do governo provisório, logo em seguida á proclamação da Republica. Não. A seita negra, batida com violencia nos rednotos em que se entrincheirara, insolente e triumphante, sob a protecção da monarchia, estudou mil formas de exercer a sua perniciosissima influencia e se não pôde realizar tudo o que deseja, alguma coisa consegue obter para

A ARANHA

Depois d'aquelle «adens que em beijos escondemos,
Quiz vêr ainda uma vez o nosso ninho, a alcova
Onde por nossas mãos urdimos e tecemos
Essa eterna illusão do amor, que é sempre noya...

Entro, pé ante pé, numa ansiedade estranha,
E, a falar-me de ti tudo o que me rodeia,
Vejo sobre o teu leito uma sinistra aranha,
Como outr'ora nós dois, compoendo a sua teia.

Cai-me das mãos a luz! fico petrificado!
Pela janela aberta o luar meio azulado
Tornava ainda maior a sombra em que flutua...

E com um grito vão de angustia inconsciente,
Onviam-se a distancia os cães sinistramente
A uivar, a uivar, a uivar contra o Silêncio e a Lua!

Antonio Feijó.

que os seus malefícios se
façam sentir.

Esconde-se na sombra e
mascara-se á plena luz do
sol. Vive e reage sob o dis-
farce. Confia ao artil a efica-
cia da sua acção!

Está no seu papel de
sempre!

Um *reporter* do nosso
colega *O Mundo* acaba de
descobrir um coio jesuitico,
funcionando sob o retulo
de *Officina de Bordados*!

Está instalado nas pro-
ximidades do Limoeiro em
Lisboa, e figura de casa de
trabalho das ex-educandas do
Bom Pastor.

Este coio é patrocinado
pela sr.^a D. Julia de Brito
e Cunha, uma reacionaria
muito conhecida e que es-
teve presa como conspira-
dora, sendo absolvida pelo
tribunal marcial.

E' natural que esta des-
coberta vá dar ensejo... a
muitas outras do mesmo
genero.

Em Lisboa abundam os
coios. O escalacho jesuitico
medra á maravilha, com
as condescendencias e as
generosidades que a Repu-
blica tem tido.

Echos & Noticias

Ares turvos

O *Seculo*, um d'estes dias,
dava a entender estar para mu-
to breve um conflicto á mão ar-
mada entre a Inglaterra e a
Alemanha—os dois grandes
colossos dos mares.

Para longe vá o agoiro. No
dia em que rebentasse esse con-
flicto, de ha muito esboçado nos
horizontes da politica interna-
cional, quer-nos parecer que na
Europa não ficaria pedra sobre
pedra, tão graves e perigosas
se nos apresentam as conse-
quencias que d'um conflicto de
tal ordem poderiam advir para
a paz europeia.

O que dirão a isto os *senho-
res da paz*. N'este momento reu-
nidos em Haya?...

Ora, o que hão de elles dizer?
Continuam fazendo, como do
costume, versos á lua!

Eleições para deputados

Foi designado o dia 16 do
proximo mez de novembro para
a eleição dos deputados que fal-
tam.

E' impossivel prever-se, des-
de já, o que dirão as urnas.
Sabe-se apenas que todos os par-
tidos do regimen se preparam
valentemente para a lucta, pro-
curando cada um d'elles, na
suasphera de acção, fazer vingar
as candidaturas dos seus parti-
darios.

Que todos elles sejam cultos
e bons republicanos é o que se
exige.

Supprimido paga

O illustre ministro das finan-
ças fez annunciar oficialmente
o pagamento ao Banco de Por-
tugal, do supprimento de 1.000

contos, unica divida contrahida
na gerencia do anno economico
de 1912-1913 sendo ministro
das finanças o antecessor do
actual titular sr. Vicente Fer-
reira.

Registamos com muito pra-
zer esta noticia, que bem mos-
tra como é florescente a nossa
situação financeira, o que cer-
tamente não agradará aos mo-
narchicos que lá fóra, tantas
atoardas lançam ao vento con-
tra o nosso regimen.

As luctas de «box»

Em Lyverpool realizou-se a
semana finda um «match» de
«box» entre os conhecidos «bo-
xers» Brice e Basham, este,
que ficou victorioso amachucou
brutalmente o seu adversario!

Para julgar do numero e da
qualidade dos golpes que Brice
recebeu, basta dizer que, em
consequencia d'elles, falleceu
dias depois na enfermaria do
Hospital Real.

Basham foi detido e encarce-
rado á ordem do Commissaria-
do de policia, para prestar con-
tas do seu feito, apesar de ser
um espectáculo civilizador!

Constancia Roque da Costa

Foi demittido do funcionario
de Negocios Estrangeiros o sr.
Constancia Roque da Costa, mo-
narchico militante, por se ter
recusado a prestar o juramento
exigido nos termos do regula-
mento disciplinar pelo sr. Mi-
nistro dos Negocios Estrangei-
ros.

Nada mais legal e coerente
para com os seus principios da
Republica o acto do sr. dr. An-
tonio Macieira que se limitou a
cumprir a disposição da lei.

Como os nossos leitores sa-
bem, a situação d'este funcio-
nario era actualmente a de inac-
tividade motivada pelo seu ce-
lebre artigo para o «jornal do
Commercio» injuriando a Repu-
blica apesar de por ella estar
subsidiado.

Conselho Superior de Hygiene

Reunio a semana finda em
sessão ordinaria o Conselho Su-
perior de Hygiene, que votou o
projecto do regulamento sobre
o fabrico, importação, emprego,
venda e exportação de substan-
cias adocantadas artificiaes, elab-
orado de harmonia com a con-
venção sanitaria internacional
de Paris sobre o emprego da
sacarina e substancias analogas.

Tambem tomou conhecimento
do estado sanitario do paiz, re-
gistando-se em Lisboa 11 casos
de difteria, 2 de escarlatina, 8
do febre tifoide, 2 de saram-
po e 2 de variola, e no Porto 2
de difteria e 1 de tosse convul-
sa.

Piada... barata

O sr. dr. Callado Rodrigues,
director do nosso collega *Li-
berdade*, de Mação, alludindo ao
pequeno *suolto* em que fizemos
referencia ás opiniões por elle
expendidas no congresso evo-
lucionista sobre materia reli-
giosa, diz, sentenciosamente,
que a nossa *piada*, sendo de
uma barateza extrema, não che-
ga a valer o preço da gaza-
ta, isto é, um centavo.

Arrependidos estamos já de
não o termos comparado a Ca-
vour. Se tal houvessemos feito,

é provavel, senão quasi certo,
que a nossa *piada* fosse dispen-
sado, sem favor, um preço bem
mais elevado—o de uma libra,
pelo menos.

Porque verdade, verdadinha,
entre as affirmações do director
da *Liberdade* e as de Cavour,
gloria da Italia, não medeia a
distancia de uma pollegada.
Dir-se-iam nascidas no mesmo
cerebro e pronunciadas pela
mesma bocca.

Andamos mal, com effeito.
D'essa falta nos penitenciamos
de joelhos em terra, proferin-
do, contritos, o classico:

Mea culpa, mea culpa, mea
grande culpa!

Uma quadra interessante

Um novel vate abrantino,
solicitando o nosso conselho,
envia-nos a sua primeira com-
posição poetica. E' ella do se-
guinte theor:

Certa sopena ladina,
Serve de distincta dama,
Foi encontrada num dia
Fazendo Ligeas na cama!

Bem bonito, sim, senhor!

Continue que não vae mal.
Ha no terceiro verso uma pe-
quena infracção das leis da poe-
tica, mas isso, para um princi-
piante, não quer dizer nada.

Bote-se ás letras, visto ter
fiô para ellas, e, se teme a cri-
tica, deixe fallar quem falla.

E' d'essa *massa* que se fa-
zem os grandes poetas!

Um propagandista acalorado...

Ha dias ocorran em Mantua
um caso deveras curioso.

Um homem aparentando ter
pouco mais ou menos 25 anos
de idade, appareceu de impro-
viso na Porta Mulina, no trajo
mais primitivo, dentro d'uma
carroça puxada por um cavalo
branco, esquelido e lazarento.

Subiu o curioso cortejo va-
rias ruas estacionando na pra-
ça de S. Gervasio. As mulhe-
res fugiam, envergonhadas, ao
deparar com tal espectáculo.
Por casualidade não apparecia
nenhum guarda, e o estranho
personagem ponde ainda avan-
çar até a praça Virgiliana, que
estava concorridissima.

Ali rodeado por uma multi-
dão de patuscos, o desconheci-
do poz-se de pé na carroça co-
meçando a arengar ao publico,
dizendo que era um enviado
especial do imperador da Ale-
manha para fazer propaganda
das ideias modernas e difundir
a conveniencia de voltar aos
trajos de Adão e Eva.

Na melhor phase do discurs-
so, interrompeu-o um cabo de
artilharia que convidou o ex-
tranho orador a descer da sua
improvisada tribuna, e a acom-
panha-lo, protestando o propa-
gandista, ameaçou-o com as
iras do imperador.

Com ajuda d'alguns guardas
que então appareceram... foi o
louco convenientemente tapado
com roupas emprestadas, con-
duzido ao commissariado e de ali
ao manicómio.

A demora na tardança dos
agentes da autoridade, deu
muito que falar em Mantua!

Arrigo de Fando

O que damos hoje é transcripto
com o devido respeito do nosso
estimado collega *O Debate*, de
Santarem. Estamos inteiramen-
te d'accordo com a doutrina

n'elle exposta, e isso nos de-
terminou a archivar-o nas co-
lumnas d'este jornal.

Pela Batliza

Que se tem notado, ultima-
mente, na Galliza, grande mo-
vimento de *paivantes*.

Se assim é, com effeito, que
não se demorem na *inventida*.
Ha que recebê-los, mais uma
vez, com todas as *honras* inhe-
rentes á sua qualidade de ma-
riolas e de... inimigos da Pa-
tria e da Republica.

Boletim Camarario

Sessão do dia 27

Presentes: Manoel d'Oliveira
Netto, presidente, e os vogaes
cidadãos: José Antonio dos San-
tos, Manoel Lopes Valente Ju-
nior, Albino de Souza Pires,
Joaquim Duarte Ferreira.

Estêve tambem presente a
autoridade administrativa, re-
presentada pelo cidadão Justo
Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balanço
da semana finda que acenon
um saldo positivo da quantia
de escudos 4:14866,7, que pas-
sa para a semana seguinte.

Officias — Da Direcção Geral
das Contribuições e Impostos,
remitendo o modelo para as
estantes destinadas ás matrizes
da contribuição predial d'este
concelho.

—Da Administração d'este
concelho, pedindo o pagamento
de 2550 contavos pelo aluguer
d'um carro ao Souto em servi-
ço d'aquella repartição. Atten-
tido.

—Da Commissão dos festejos
em Belver, convidando a Cama-
ra a comparecer e tomar parte
no cortejo civico que alli se
realiza. Resolvetu agradecer.

—Do Inspector de Finanças
do Districto de Santarem, sobre
informações pedidas sobre a
exigencia do selo de 10 centa-
vos nas licenças de caça. Resol-
vetu cobrar de futuro o selo pe-
dido.

—Da Camara de Alemquer
sobre os prejuizos causados á
vinicultura do sul e centro do
paiz pela abolição dos premios

de exportação e pedindo para
que esta Camara represente no
mesmo sentido. Ficou para es-
tudo.

—Da Administração do con-
celho, enviando copia d'uma
circular do Governo Civil refe-
rente a despesas provenientes
do grande numero de guias
passadas a individuos que pe-
dem para dar entrada no Hos-
pital de S. José. Inteirada.

—Do Zelador de Alvega, dan-
do conta da intimação feita a
Antonio Cascalho, da Concava-
da, sobre um pocilgo que tinha
na via publica. Tambem parti-
cipou acharem-se collocados to-
dos os candieiros, mas que al-
guns ficaram tortos e ser isso
motivo para a quebra de cha-
minés. Queixou-se ainda de nos
dias de descanso terem appareci-
do certos individuos vendendo
pão com manifesto prejuizo pa-
ra o padeiro João Lobato que
tem de ter a sua porta fechada.
Deliberou dizer-lhe que cumpra
com os seus deveres visto que
tem poderes para proceder.

—Da Junta de Parochia de
S. Facundo, sobre as condições
da fonte. O Presidente inform-
ou a Camara de que havia
ido aquelle local com alguns
dos seus collegas e que haviam
estudado sufficientemente o as-
sumpto, mas é certo que a causa
da fonte ser inundada pelas aguas
do ribeiro é a falta de limpeza
d'um ribeiro que passa proximo
e tambem d'uma represa
que fica perto e que está muito
entulhada.

Requerimentos — De Narciso
dos Santos, pedindo canalisação
de agua para uma sua casa.
Deferido.

—De Joaquim Ferreira Hes-
panhol, referente a tributos pa-
gos até fim de Setembro. Inde-
ferido por ser extemporaneo.

—De Mancel da Almeida Be-
ja, ainda sobre a arrematação
das carnes para a freguesia do
Pego e assumptos varios. Delibe-
rou não mencionar na acta vis-
to que allude a assumptos de que
a Camara não pode nem deve
tomar conhecimento.

Deliberações — O vogal Duarte
Ferreira propoz se mandasse
levantar planta para a cons-
trução dos aquedutos das Bar-
rocas e Ferrugenta no Crucifixo,
freguesia do Tramagal.

Aprovado.

—Adquirir mais 25^m de pedra facetada para calçadas.

—Pagar 3 mezes de ordenado ao bombeiro Joaquim de Oliveira Fresco.

—Dar de arrematação a Joaquim Ferreira Hespanhol, o fornecimento de carnes de carneiro ou capão e badana para a freguesia do Pego, a 150 réis o kilo, sendo esta facultativa, em talho situado na rede da freguesia e isto pelo tempo que decorre de 1 de Setembro até 31 de Dezembro do corrente anno.

—Auctorison os pagamentos de fim de mez.

—Passou attestado de pobreza a José Ignacio, de Tramaçal.

—O vogal Valente propoz se pozesse em praça a venda do papel inutilizado á razão de 802 cada kilo.

—A presidencia pediu ao sr. administrador se dignasse informar a Camara se tinham ou não sido arroladas todas as moradias parochiaes com excepção daquellas em que os parochos eram pensionistas, porque podiam obter-se e applicar-se a casas de aula e a habitação dos professores, e ainda porque podiam dar-se de arrendamento aquelles que se quizessem conservar dentro das mesmas. Ficou de informar.

E não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão.

A garotada

Cada vez está peor. Mais avultada, mais malcreada, mais insolente.

Por essas ruas, berram, chamam, tocam latões, dizem palavrões indecentes sem respeito por sexos ou idades, praticam indecências, achincalham tudo e todos.

A' noute, na Praça Raymundo Soares, então, onde parece ser o ponto de reunião de toda essa caila, é uma algazarra insuportavel, verdadeiramente selvagem.

E não se julgue que toda essa herrarria se ouve a horas mortas da noute. Não senhor.

Pratica-se tudo isto ahi das 8 ás 10 da noute, com uma ausencia de policiamento muito notavel!...

Foi aqui collocada uma força da Guarda Republicana, mas ella não vê isto, nem vê nada. Só vê multas.

As rondas que se viam de principio, desapareceram, e ao deitar das galinhas já se não vê um guarda. O policiamento está sendo feito pessimamente, peor do que d'antes, quando não havia policia.

Contra o seu serviço, tanto da villa como de fóra, continuam augmentando os commentarios desagradaveis que urge dissipar e essa má impressão, que o serviço da Guarda está creando em todo o concelho, só

podrá ser desfeita quando ella faça o serviço que lhe foi destinado.

A Guarda não se creou só para lançar multas, creou-se tambem e especialmente para policiar as localidades e os campos e é isso que nós exigimos, é isso que o publico quer que se cumpra.

Ao sr. commandante do posto, e a quem mais competir, aqui chamamos a sua attenção para estes factos que merecem ser tratados urgentemente.

Oxalá que estes reparos, que são os reparos de todo o publico, sejam attendidos.

A seu pedido, foi transferido de Evora para Estremoz, o nosso presado amigo e assignante, sr. Alfredo Alves de Moura, digno chefe da fiscalisação dos impostos.

Aos Caçadores

A Comissão Venatoria d'Abrantes acaba de mandar distribuir por todo o concelho um manifesto illudando os caçadores e interessados d'algumas disposições e penalidades da lei de caça, e avisando que continna prohibido o uso do fôrão, incorrendo na multa de 10 escudos ou 20 dias de prisão todos os individuos que o usarem.

Mais nos coneta que vae ser exercida uma fiscalisação rigorosa sobre os transgressores da lei.

O cão e o sino

M. Demaskinos, professor de mathematica, narra o seguinte episodio, que o «Matin» reproduz, em que o protagonista é, como se vae ver, um intelligente cão.

Todos os dias o cosinheiro do convento onde a cena se passa tocava um sino para chamar os monges ao refeitorio, em seguida ao que o animal recebia a competente ração na cozinha.

O cão aguardava habitualmente o toque do sino, mas um dia esse toque não se fez ouvir.

Ignorava elle que, tratando-se de uma sexta feira santa, os monges jejuavam o dia inteiro.

Julgando pois que o cosinheiro tinha simplesmente olvidado a sua obrigação, deliberou ir elle mesmo desempenhal-a e, tomando com os dentes a corda, fez tocar o sino com força afim de chamar os monges á refeição e receber elle proprio a que lhe pertencia.

Inutil é dizer que esta prova de intelligencia foi grandemente apreciada, e que n'esse dia o cão se regalou com uma ração dupla.

Tem aqui a maior oportunidade a seguinte observação que a respeito de individuos da ra-

ça canina faz o insigne romanista Camillo Castello Branco:

«O meu cão é um amigo que nunca me deu um desgosto; um apego que nunca me foi um encargo, uma testemunha que nunca me traiu.»

O que não pode, com verdade, ser indistintamente dito de todos os homens.

Luiz Leitão

O Pão

Segundo a lei de 3 de junho de 913 o pão que for exposto á venda tem de obedecer ás seguintes condições:

a) Pão superfino de luxo, com qualquer peso, fabricado com farinha do tipo de 1.^a qualidade;

b) Pão de familia com o peso de 500 grammas e fabricado com farinha resultante de lotes de 1.^a e 2.^a qualidades;

c) Pão de uso commum, com o peso de 1000 grammas e fabricado com farinha não inferior ao tipo de 3.^a qualidade;

d) Pão economico, com o peso de 1000 grammas e fabricado com farinha de 3.^a qualidade, isto é, 8,2 centavos por kilogramma.

Art. 2.^o Os preços do pão da familia, do pão de uso commum e do pão economico, não poderão exceder, respectivamente, 9, 8 e 7 centavos por kilogramma.

§ 1.^o Todas as padarias serão obrigadas a produzir estes tres tipos de pão, em harmonia com o disposto nas alíneas b) e d) do artigo 1.^o.

§ 2.^o Os tres tipos de pão deverão ter, respectivamente as marcas 00-X-XX.

Art. 4.^o Aquelle que vender, expedir ou tiver a venda pão de luxo fabricado com farinha que não seja do tipo de 1.^a qualidade, pão de familia de peso inferior a 470 grammas, pão de uso commum e pão economico de peso inferior a 940 grammas incorrerá nas penalidades seguintes:

1.^a Pela primeira vez, a multa de 3\$.

2.^a Pela segunda vez, a multa de 6\$.

3.^a Por cada uma das vezes seguintes, a multa de 20\$ e prisão até um mez.

Art. 5.^o Será permitido completar os pesos de 500 e 1000 grammas com pão cortado dos respectivos tipos.

Festas de Abrantes em Agosto de 1914

Recebemos na nossa redacção a seguinte circular:

Ex.^{ma} Sr.

Os abaixo assignados, delegados de algumas associações abrantinas, e constituindo a comissão preparatoria eleita para levar de vencida, em 1914, as festas de Abrantes que, atraindo forasteiros, sejam ao mesmo tempo um titulo de gloria para nós e animem o commercio e industria locais, vem respectivamente solicitar o valioso auxilio de V. Ex.^{ma} em favor do seu patriótico proposito.

Debate-se Abrantes n'uma crise de trabalho, que mais se agravará com a construcção da linha ferrea do Entroncamento a Gouveia, de sorte que necessario se torna fazer conhecidas

pelos de fóra, as belezas dos nossos sitios, a pureza das nossas aguas, a fertilidade dos nossos campos, tudo alliado a um meio saluberrimo, afim de que no turismo, movimento que ha de provocar esse grande festival, cheio de novidades atrahentes, possamos encontrar remédio no mal de que enfermamos as classes productoras, e ainda o desenvolvimento dos progressos locais, destruindo-se assim essa indiferença criminosa e egoista que ahi layra.

Confiados, pois, n'uma resposta affirmativa de V. Ex.^{ma}, resposta que pessoalmente veremos solicitar, agradecemos reconhecidos, desde já, o presantissimo concurso de V. Ex.^{ma}.

Com muita consideração
De V. Ex.^{ma}
Creados respeitosos.

A COMISSÃO

José Maria da Silva
Antonio Maria Correia
Manoel Correia
Joaquim A. da S.^a Martins
Manoel A. da S.^a Machado
Camillo Vicente Nogueira
Francisco Rodrigues Jacob
Francisco de Jesus Vizen
Carlos Correia da Silva

Do melhor grado damos o nosso applauso á ideia, por todos os motivos sympathica, que determinou os signatarios da presente circular a constituirem-se em comissão para promoverem festivales que possam, de alguma maneira, sacudir esta nossa terra da inercia que a atrophia e que, para honra de nós todos, abrantinos, não deve subsistir.

Mais d'espago abordaremos o assumpto.

Feira e corrida de touros em Salamanca

Nos dias 11, 12 e 13 do proximo mez de setembro, realisam-se em Salamanca as grandes corridas da feira, em que tomam parte os aplaudidos espadas Bombita, Machaquito, Vicente Pastor e Belmonte. Os touros que se lidarão, são das afamadas ganaderias de Murube, Arribas, e Carreiros.

Os forasteiros que quizerem, podem tambem assistir ás corridas de Valladolid que se realisam em seguida ás de Salamanca, pois que a Companhia dos Cam. de ferro fornece estes bilhetes com o prazo de validade até ao dia 30 de setembro.

Fallecimento

Após prolongada doença, falleceu na preterita 4.^a feira n'esta villa, victimada pela terrivel tuberculose, a sr.^a Aurea da Silva Franco, de 28 annos de idade, filha do sr. João Antunes Franco, antigo empregado da Camara Municipal.

A seu estremo pae e mais familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Melhoramentos Concelhios

O nosso amigo e correligionario, deputado dr. João Damas, tem tido, ultimamente, varias conferencias com os srs. Ministro do Fomento e illustre Presidente de Ministerio sobre varios melhoramentos de reconhecido interesse para este concelho, d'entre os quaes mencionamos as estradas de Bamposta, Aldeia do Matto e Alvega, e pontes de S. Miguel e Entre-Ribeiras, e telephone para o Souto.

Estrada de Alvega

Até que embor!

Esta estrada, que durante tantos annos tem estado votada a um abandono completo, apesar da sua reconhecida importancia e utilidade, acaba de ser dotada com a verba de cinco mil escudos, devendo em breve começar os respectivos trabalhos.

Havendo-se espalhado para ahi, não sabemos se a titulo de politiquice, se por espirito de maledicencia, que esta noticia era destituída de fundamento, o nosso amigo dr. João Damas, deputado por este circulo, apressou-se a dirigir ao Chefe do Governo um telegramma pedindo informações seguras a tal respeito.

O sr. dr. Affonso Costa, dando satisfação a esse pedido, promptamente respondeu n'estes termos:

Deputado João Damas

Abrantes

Informação é absolutamente verdadeira tendo sido attendida já reclamação de V. Ex.^{ma} sobre estrada de Alvega.

«) Urbano Rodrigues, Chefe do Gabinete da Presidencia Ministerial.

Folgamos em dar aos nossos leitores semelhante noticia. Vê-se, de tal forma, que os governos da Republica não descaram os legitimos interesses do povo.

A Solidarietà Republicana

Previne que tendo lugar no proximo dia 7 do corrente, ao meio dia, uma reunião de todos os socios, para serem prestadas contas da gerencia do 1.^o anno e tomadas outras medidas de caracter administrativo, que podem assistir á referida reunião todas as pessoas que de futuro queiram auxiliar esta associação de beneficencia.

Pela Direcção

Martins Junior

CAL

Manoel Lopes Ignez Junior participa aos srs. proprietarios e mestres de obras que vende cal por 3:600 réis o metro nos seus fornos da Barca do Pego.—Abrantes.

A quem precisar

José Burguele Martins, secretario de finanças aposentado, encarrega-se de qualquer escripturação, ou da gerencia de qualquer casa agricola, industrial ou commercial.

Universal**Companhia de Seguros**

193—Rua Augusta 1.º—LISBOA
CAPITAL 1.200.000/000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças da bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consulta todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques — Praça Raimundo Soares.

Dual Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 540 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000/000. Fundo de reserva 446.800/340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 22, Leis de familia—N.º 31, Descanço semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
50, R. de Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço=50 réis.

Companhia Internacional de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crytaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre seáras

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana**Companhia de Seguros**

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LIZA—Lisboa

Efectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crytaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA**Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de oôr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simplex, duplas, moniscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

SA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azelte

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 480; Semestre: 245

(Por outras localidades)

Anno: 1420; Semestre: 700

Os ann. assignaturas toam a descoiza de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 400

Secção propria... 400

Annuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.º 37.